

Ets Chayim

A Árvore da Vida – Décima sétima parte

ABUNDÂNCIA



A emanção de Shefa (abundância), desce a partir de Chochmah, mas Kether não desce de seu nível, antes sobe ao nível acima, Atik Yomim (ancião de dias), até o Ein Sof, mas nunca desce de seu nível. O que ocorre é que Chochmah derrama de sua Luz em Binah, Binah derrama sobre Chessed, Chessed sobre Guevurah, Guevurah sobre Tiferet, Tiferet sobre Netsach, Netsach sobre Hod, Hod sobre Yessod e de Yessod é derramada sobre Malchut. Porém, no Shabat, Malchut tem a possibilidade de unir-se em grande santidade desde o seu nível até Kether diretamente, fonte de toda a misericórdia.

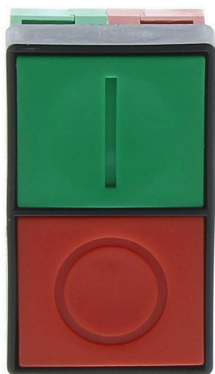
Não é possível descer diretamente de Kether a Malchut, mas no Shabat, numa ação de união muito intensa com o Sagrado, através de meditações precisas, é possível subir diretamente até Kether. (Veja a explicação que está na apostila 15 sobre a metáfora da relação conjugal e a união do Esposo com a Esposa). Kether, por sua vez, é de um nível de abundância inimaginável em relação às demais sefirot. E todas as sefirot uma a uma possuem inimaginável abundância de Luz e Verdade. A maneira de se alcançar esta abundância é entrar em um estado de proximidade intensa com o Criador exatamente como dois amantes que se envolvem numa relação conjugal, o ato mais extremamente próximo e íntimo que duas pessoas podem desfrutar. Essa aproximação ocorre através da meditação intensa com os Nomes Sagrados e Ichudim (a combinação entre eles), especialmente nas noites de Shabat, onde um portal muito mais amplo está aberto, já que mesmo as forças de oposição estão paralisadas.

Isso mostra que o mais elevado se alcança desde o mais baixo, uma vez que Malchut é a semente e nesta semente está o Pacto que não pode ser quebrado e que garante o retorno e a conclusão do Plano Sagrado sobre toda a humanidade. Desta forma é possível alcançar os milagres que nos níveis de Chochmah até Yessod, não podemos alcançar.

Adam Kadmon se contraiu (tsimtsum) para que outras luzes (níveis) pudessem surgir. Adam Kadmon é nossa abóbada celeste composta de estrelas e planetas que se vestem com kelipot (cascas) para que seja possível surgir e permitir que se manifestem outras luzes de estrelas e planetas que enviam bênçãos ao ser humano se este medita e corrige suas qualidades humanas. É desta forma que se inicia o cenário de esforço neste mundo para que seja adquirido mérito em função de nossas virtudes e pelo respeito a Torah.

Adam Kadmon, se veste dos corpos celestes que compõem a abóbada celeste. A contração de Adam Kadmon é que faz surgir estes corpos celestes que escondem a Luz completa em Adam Kadmon, de outra forma as luzes abaixo deste nível não poderiam existir e muito menos se manifestar. Os sábios explicam que as estrelas e planetas possuem almas muito elevadas e com uma influência tremendamente ativa sobre o mundo físico. Porém, a contração que foi solicitada por Adam fez com que essas almas superiores fossem revestidas de uma casca. Essa casca serve para conter a manifestação direta da luz que estas almas elevadas possuem, mas elas também possuem uma consciência, da mesma maneira que somos almas guardadas dentro de um corpo físico que também possui consciência. Essas consciências que estão nas cascas que envolvem as almas dos planetas e estrelas, também influenciam a Terra, porém, de forma negativa, enviando o que muitas vezes é chamado de Tikun (correção) ou Carma.

Quando desde o nosso mundo conseguimos converter estas influências negativas, saindo do campo de ação das cascas dos planetas e ascendemos nos colocando sob a influência das almas dos planetas e não mais de seus corpos físicos, fazemos com que estas maldições ou influências negativas se transformem em bênçãos.



Uma forma de explicar esta questão seria imaginar que existem dois botões sendo um vermelho e outro verde. As cascas (kelipot) dos planetas e estrelas que geram influências de rigor e julgamento, são acionadas pelo botão vermelho que existe em nós e este botão é, na verdade, a Kelipá que envolve nossa alma. Essa Kelipá é a inteligência de nosso corpo físico que nos leva a ódio, inveja, orgulho, egocentrismo e etc. Ao ativar este botão, ativamos as cascas das estrelas e planetas, e recebemos o que provém delas; julgamento e sofrimento.

Mas também existe um botão verde em nós que são as virtudes de nossa alma que é generosidade, misericórdia, tsedacá, visitar os enfermos, ensinar os Segredos dos Céus e toda sorte de boas obras que possamos executar com amor e temor aos Céus, principalmente agindo para se aproximar de Hakadosh Baruch Hu, faz com que ativemos as almas dos planetas e estrelas e não suas cascas. Desta forma o que atraímos para a Terra onde vivemos são bênçãos e não julgamentos.

Mais uma vez vemos que de acordo com nossas ações neste mundo atraímos bênçãos ou maldições. Enfim, a responsabilidade é puramente nossa, por mais que nos custe aceitar, essa é a realidade. Popularmente, poderíamos dizer que existe um ditado que muito se aproxima deste conceito; “colhemos o que plantamos”.

Esse é o mecanismo do mérito que Adam Harishon pediu a Hakadosh Baruch Hu para livrar-se da sensação do pão da vergonha, que consiste em receber todo o benefício do Eterno sem nada fazer para merecer, como era no início quando havia apenas o Criador e a Criatura que tudo recebia sem nenhum custo ou mérito.

De uma outra forma, podemos entender que o teclado está em nossas mãos e que somos nós quem escreve diariamente tudo o que ocorre conosco. Adam Kadmon é também um ordenador cósmico. Esse é o teclado que temos em mãos.

Cada Sefirá de Chochmah e Malchut contém oito sefirot de Chochmah a Yessod. Essa subdivisão é de nove sefirot que contém cada uma oito sub sefirot que totalizam 72 sefirot. Nestas 72 sefirot estão hospedados os 72 Nomes de D'us. São justamente estes Nomes Sagrados que deveríamos ativar com nosso botão verde!

Porém, a Luz de Kether não está dentro destas 72 sefirot. Não participa nem de nossa luz verde (alma), nem de nossa luz vermelha (a casca que chamamos de corpo físico). Kether está acima de tudo isso, porque a Luz de Kether supera em muito todas as luzes de todas estas sefirot e sub sefirot. Isso quer dizer que todo poder que emana dos 72 Nomes Sagrados é pouca coisa comparado ao que está no nível de Kether e que pode desse nível ser emanado.

Temos aprendido que é possível usar o Segredo dos 72 Nomes de D'us para alcançar muitas e muitas bênçãos, mas então o que seria alcançar aquilo que é emanado desde Kether?

Podemos ter uma ideia da força vital que experimentamos ao pronunciar por três vezes a palavra Kadosh, em momentos de conexão com o Sagrado, que nos dá acesso ao Ein Sof, a plena Luz do Criador. Essa expressão é usada em momentos de meditação e na kedusha da amidá quando a recitamos.

O tsadik que ascende a Kether desde Malchut, por haver utilizado sua semente com santidade, recebe um bocado da união com Hakadosh Baruch Hu, sua alma se eleva por conta disso e brilha com tal intensidade que lhe é dada a capacidade de ajudar ao seu próximo em seu processo de teshuvah e é desta maneira que se transforma em um sócio de Hakadosh Baruch Hu para fazer deste mundo um modelo do Gan Eden. Por outro lado, sua força vital se dirige até as dimensões espirituais, reparando as fissuras cometidas pela ignorância dos povos dos últimos seis mil anos.

Observe como é grandioso o poder alcançado por um tsadik que ascende direto a Kether. **Pessoas assim conseguem mudar a situação de toda uma nação.** Isso me faz pensar em quantas pessoas hoje alcançam este nível ou mesmo se existem pessoas que chegam até lá.

A luz proveniente desde o nível de Chochmah pode nos beneficiar de forma pessoal ou familiar, já **o que ascende a Kether pode trazer bênçãos e nível global.**



Kether é a sefirá mais próxima do Criador e é chamada "Acudim" (nós), pois está atado ao Criador, sendo as demais sefirot chamadas "Necudim", (pontos), ou seja, os sons vocálicos. Apenas Kether possui esse nó, ou seja, este nível de aproximação.

Kether e Chochmah não possuem densidade, apenas a partir de Binah é que a Luz começa a se tornar mais densa. Quando a Luz do Criador desce pelas sefirot vai se tornando cada vez mais densa até chegar a Malchut, onde está a matéria. Porém Malchut que é a matéria, também é a Shechinah que é a semente! Hospeda o poder de subir de forma direta pela coluna central da Árvore da Vida, desde Malchut até Kether.

Portanto, existe um atalho chamado Kether X Malchut; Malchut X Kether. Esse atalho é a única maneira de ascender a Kether. É a forma de curar todas as fissuras criadas pelos atos de maldade de todas as nações durante os últimos 6 mil anos.

Por isso quando mencionamos a ideia do povo que está no deserto, e o povo de Israel perambulou por 40 anos no deserto, isso quer dizer que meditavam em um mundo sem densidade, porque no deserto não existe nada. Quando se está no nível de Chochmah ou Kether é exatamente isso que se tem; um mundo onde não existe densidade, livre de toda a fisicalidade, onde só há pura espiritualidade.

Ao chegar nesse nível de aproximação com o Sagrado, uma pessoa estará no nível 40, quando é plenamente possível distinguir entre o Bem e o Mal, porque abaixo deste nível o Bem e o Mal estão misturados sendo impossível distinguir com clareza. Seria como observar uma jarra com café e outra com leite perfeitamente

separadas enquanto nos níveis mais baixos teríamos que separar as moléculas do café e do leite estando ambos na mesma jarra como “café com leite”. Então, vagar 40 anos pelo deserto é chegar ao nível onde já é possível distinguir o Bem do Mal.

Vemos então que Malchut é a Sefirá mais afastada de Kether e é tão densa que não possui praticamente nenhuma luz, exceto o que lhe necessário para existir e, portanto, precisa servir-se de outras sefirot para iluminar-se, pois entre todas é a única que não é doadora, mas apenas existe como um receptor ou recipiente.

A Sefirá Yessod é a mais próxima de Malchut para lhe fornecer Luz e esta sefirá é frequentemente associada ao órgão reprodutor e possui também uma casca e uma alma, assim como os planetas e estrelas. Esta casca emana sobre Malchut influências negativas relacionadas a condutas promíscuas e inadequadas que são chamadas de “Bezerro de Ouro”. Já a alma de Yessod, emana santidade sexual e está em conexão direta com Kether através da coluna central da Árvore da Vida, trazendo milagres, intervenção Divina e tudo de bom.

Por isso o Zohar é considerado o Tikun (reparação) de Yessod, que muda a casca de Yessod em a alma de Yessod e é desta forma que o Zohar redime o mundo quando é estudado, pois como Malchut não tem luz própria e depende de Yessod, esta sefirá também é chamada de influência lunar que, por sua vez possui sua Kelipá (casca). Quando, por nossas ações, nos conectamos com o lado externo de Yessod, ou seja, sua Kelipá, toda a influência que recebemos é promiscuidade e más condutas. Na linguagem da Cabalá isto é chamado “Bezerro de Ouro”, gerando o ayin hará, (mal de olho), lashon hará (palavras falsas) e etc. Mas quando nos envolvemos com a alma de Yessod, seu lado interno, tudo o que conectamos é santidade sexual, e neste caso temos um trampolim para chegar direto a Kether. Lembre-se que foi o Bezerro de Ouro que impediu que os israelitas recebessem a Torah no Monte Sinai de forma exposta, sem cascas, sem segredos ocultados.

Logo, Yessod estar ligado ao órgão sexual, significa a capacidade de gerar que todos nós possuímos, e já aprendemos que por nossas ações, criamos ou destruimos. Este conceito está ligado à força vital que nos foi concedida para através dela, nos conectarmos com a santidade dos Céus e não com sentidos e efeitos que nos afastam da Fonte e Raiz de nossas vidas. Sendo assim, como posso evitar esta conexão que me afasta da santidade e acessar o trampolim que me leva direto a Kether? Através do estudo que me faz chegar aos Segredos dos Céus, o Zohar Kadosh. Esse é o mecanismo que nos livra da kelipá da Lua (Yessod) e nos conecta com sua alma. **Essa energia também é chamada Yossef Hatsadik, a merkaba de Yessod.**